

Este trabalho insere-se na pesquisa Dispositivos Coletivos e Oficinas Tecnológicas com Crianças e Adolescentes: Linguagens da Cidadania, vinculado ao Oficinando em Rede, atuando como pesquisadora e oficinaira na Oficina Linguagens da Cidadania. O estudo realiza-se em uma Unidade de Saúde ó ESF na Lomba do Pinheiro, Porto Alegre, em parceria com a comunidade e a Unidade de Saúde. Tem como objetivos, conhecer a realidade que se dá ao acompanhar o processo de construção do espaço denominado de conversação; investigar como as experiências das oficinas e os espaços -entre as oficinas pode gerar novos processos subjetivação. Observamos a constituição destes novos espaços, já denominados de conversação, surgidos durante a realização das oficinas, com temas particulares que os participantes achassem relevantes. A partir desta descoberta, houve abertura para estes momentos usando-os para a criação de novas perspectivas como cidadãos da comunidade. O método da pesquisaóintervenção visa à produção de novos sentidos que possam emergir dos próprios coletivos e agentes em questão. Participaram em torno de oito crianças e adolescentes entre 7 a 14 anos, estudantes das escolas da região e cadastrados na unidade de saúde do território. O material de pesquisa foi registrado em diários de campo a partir dos diálogos dos participantes com os oficinairos, que durante as atividades realizadas pelo grupo, interagem com os mesmos. A cada oficina e nos intervalos das mesmas, as abordagens aconteciam de maneira espontânea pelos integrantes, individualmente eles -selecionavam a quem iriam dirigir a conversa -informal questionando, argumentando, relatando os mais variados aspectos enquanto participantes de uma sociedade. O uso constante destes momentos possibilitou a constituição de vínculos tanto para os participantes quanto para os oficinairos, pois diferentes participantes, ao longo das oficinas, nos procuravam individualmente para questionamentos pessoais, relatos de experiências familiares, problemas de ordem público /social da comunidade. Procurando privilegiar os aspectos singulares de cada sujeito que nos procurava, pode-se pensar que, por esta via, encontram-se algumas formas de ampliação de como intervir nas relações que ocorrem para além do planejamento das atividades das oficinas. Estas refletiam diretamente no que acontecia nas oficinas, possibilitando uma nova concepção de como vivenciar as diferenças e contribuir com a sociedade em que vivem. Ao participar das oficinas semanalmente, detectamos como resultados o crescimento e o fortalecimento desse espaço, construído gradual e constantemente, mostrando a relevância das oficinas na comunidade, demarcando-se redes de conversação que propiciam o exercício de autoria, vinculado à concepção de cidadania. Considera-se a compreensão da dimensão histórica da vida social na comunidade local um modo de subjetivação, pois o compartilhamento de experiências abrange a produção de novos sentidos, criando-se espaços para discussões e debates a respeito das vivências e da ação coletiva.